

apresentação

É com imensa satisfação que apresentamos ao público a nova edição da Revista Alêre de 2025. Nele contamos com uma temática livre acerca da leitura crítica do objeto literário, com distintas abordagens teóricas e/ou metodológicas a fim de entendimento da literatura não apenas brasileira, mas de outros países. Para abrilhantar esse número, temos a honra de publicar o artigo, resultado da aula inaugural do segundo semestre de 2025, proferida no Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da UNEMAT, pelo eminente professor, pesquisador e teórico brasileiro, Luiz Costa Lima. Com o título “A teoria em questão”, o professor discute a importância da teoria junto aos estudos literários que, segundo ele, vem perdendo prestígio junto às universidades. Com os posicionamentos do pesquisador, o leitor aprecia como o uso da teoria é uma lente que auxilia enxergar a literatura que é vida, promovendo o surgimento de novos pensadores.

Semelhante preocupação teórica move os autores Benjamin Rodrigues Ferreira Filho e Shirlene Rohr de Souza no segundo artigo da edição intitulado, “Literatura e Verdade: Reflexões sobre a Pesquisa em Estudos Literários”. Nele, os autores tratam de alguns aspectos relativos à pesquisa em estudos literários. Eles defendem que o discurso acadêmico, de natureza científica

abdicou de saberes populares que não se colocam sob a prova científica; todavia os estudos literários, por lidarem com objetos ficcionais e com materiais verbais que se prolongam nas tradições, constantemente se deparam com textos constituídos na esfera da oralidade como os mitos, cujas verdades são erigidas no campo do simbólico. Em seu percurso, o artigo evidencia algumas condições específicas da pesquisa em literatura, destacando a relação dos estudos literários com a “verdade”.

Ao colocar em prática a teoria, as abordagens que se seguem focam, inicialmente, na literatura estrangeira, à semelhança do que ocorre no terceiro artigo, “*O Jogo da Amarelinha* de Julio Cortázar: Uma Leitura Plural” no qual os autores Madalena Machado, Ediliane Gonçalves, Nandara Maciel, Alzinéia Monteiro e Aristelson Gomes dos Santos por meio de vários olhares dirigidos ao romance *O jogo da amarelinha*, almejam alcançar o fazer literário do escritor argentino, desde a decifração dos personagens até a arquitetura romanesca como um jogo.

Nessa mesma perspectiva interpretativa, o quarto artigo desse número da *Alêre* é “*CAIM: Ironia e transgressão no romance de Saramago*” de Joselita Izabel de Jesus. Nele, a autora trata de questões relativas à fé, religião e afins, reconhecendo a complexidade da temática dentro do romance contemporâneo. O objetivo desse artigo é analisar o romance *Caim*, de José Saramago, observando como o autor apresenta a versão do primeiro assassinato da história da humanidade, narrada no Antigo Testamento da Bíblia Sagrada. Com atenção especial à forma como se manifestam a poesia e a transgressão no romance português.

Ao prosseguir na interpretação em vista, o quinto artigo é

“Entre os (Dis)Sabores de uma Alma Ávida e o Fortuno Banquete Amoroso: A Deliciosa Fonte dos Prazeres em *O Pescador e Sua Alma*, de Oscar Wilde”, cuja autoria é de Francisca Júlia da Silva Soares e Vanalúcia Soares da Silveira. Nessa pesquisa, as autoras problematizam o indivíduo que não impõe ao outro sua própria felicidade, mas que persegue sua satisfação no bem ou em algo absoluto, fabrica o conceito da autenticidade e veracidade do amor. Por meio da leitura crítica do conto “O pescador e sua alma” (1891), do irlandês Oscar Wilde, essa interpretação propõe a discussão das instâncias psíquicas presentes na composição literária de Wilde e examina o apetite de um sujeito mediante o sustento físico e psíquico.

O sexto artigo desta edição volta sua leitura crítica à literatura africana, “Moçambicanidade e o Projeto de (Re)Invenção da Nação”. Neste, as autoras Vanessa Pincerato Fernandes e Marinei Almeida propõem uma reflexão sobre a construção da “moçambicanidade” na literatura de Moçambique, especialmente a partir de meados do século XX. No objeto literário em pauta, o artigo identifica a pluralidade de vozes, territórios e experiências do povo moçambicano, priorizando temas como pertencimento, memória, afeto e resistência. Autores como José Craveirinha, Noémia de Sousa, Rui Knopfli, Rui Nogar, Virgílio de Lemos e Luís Carlos Patraquim são destacados como representantes significativos desse processo.

Ainda no território africano coube à Marisa Martins Gama-Khalil o sétimo artigo da edição, “Das Ausências Frutuosas: Uma Análise de *Uma Escuridão Bonita – Estórias Sem Luz Elétrica*”. O artigo apresenta uma análise do livro *Uma escuridão bonita – estórias sem luz elétrica*, de Ondjaki. A linha de interpretação

procura focalizar um dos pontos centrais da trama: as ausências, seja de luz, como no caso da falta de energia, seja de palavras, no caso da poesia, demonstrando o quanto a falta pode ter um sentido pleno de positivities.

O artigo “Escrever Emoções, Escrever História: A Novela *Los Recuerdos Del Porvenir* (1963) de Elena Garro e a Revolução Mexicana” é o oitavo da edição, de Maycon da Silva Tannis. O autor pretende compreender como a estética do realismo mágico de Elena Garro elabora uma virada conceitual entre o mito e a metáfora, com base na leitura crítica do romance *Los Recuerdos del Porvenir* (1963). Neste trabalho o autor se esmera em analisar como a metáfora se torna um lugar de pensamento que compreende todas as forças e tensões da coletividade em choque com a história e como essa passagem do mito à metáfora subverte a noção ocidental de tempo e funda um sujeito capaz de lidar com seu próprio tempo.

Os próximos artigos desse número da Revista Alêre, voltam-se à perspectiva da literatura brasileira. O nono artigo intitulado “Além do Tempo: A Relevância Contínua de Machado de Assis em ‘A Causa Secreta’”, as autoras Nandara Maciel Leite Tinerel e Ediliane Gonçalves discutem o conto “A causa secreta”, de Machado de Assis. As autoras buscam compreender como a narrativa machadiana se estabelece no tempo e qual e/ou quais elementos estéticos, possibilitam considerá-lo canônico. Além disso, visam compreender como essa narrativa desvela questões tão importantes e significativas para experiência humana, em diálogo com outras obras do autor.

O décimo artigo é assinado por Sheila Dias Maciel e Coracy Lima “Cassiano Ricardo e as *Memórias de Pequenos*

Nadas". Partindo do conceito da leitura como viagem, as autoras propõem uma reflexão sobre a obra *Viagem no tempo e no espaço* (1970), de Cassiano Ricardo, com o intuito de verificar tanto as marcas próprias do gênero memórias em sua urdidura, quanto o seu lugar dentre a tradição memorialista brasileira. Por meio da viagem proposta por Cassiano Ricardo, que fixa o passado como uma jornada própria, a leitura da obra, cinco décadas após sua publicação, serve também como leitura para o tempo presente de um país que tenta fortalecer sua democracia, transformando o leitor, por conseguinte, em um viajante que explora uma experiência complexa e multifacetada ao transcender os limites do tempo e do espaço.

Valdinei Caes assina o décimo primeiro artigo desse número, "Existência em Clarice Lispector: O *Instante* como Ponto de Convergência entre Literatura e Filosofia". Nele, o autor discute o tempo e a existência, centrado na ideia do instante em Clarice Lispector. Com o objetivo de caracterizar a concepção dessa partícula temporal sob o viés filosófico, o artigo realiza algumas aproximações entre a concepção de tempo incrustada nessa perspectiva, por meio da leitura do romance *Água viva* (1973) e as premissas teóricas da filosofia da existência defendidas por Søren Kierkegaard, principalmente em *Migalhas filosóficas* (2008).

O décimo segundo artigo intitulado "Emoções e Subjetividade: A Poética do Eu na Poesia Cacerense de Edson Flávio" do autor Edson Silva de Lima, trata do ato poético entre a linguagem e a emotividade, junto às estruturas de manifestação da língua, o que segundo o autor, permite a expressão de nossa paisagem interior. O artigo trata o ato poético

possivelmente situado entre a linguagem e a emotividade, na possibilidade de junto às estruturas de manifestação da língua, permitir a expressão de nossa paisagem interior. Neste sentido, emoções e poesia não estão subordinadas à racionalização do eu determinado, mas a razão inclusiva, em que os sistemas são abertos e, portanto, abrangentes. Em vista disso, o autor empreende uma investigação que congratula poesia e filosofia na obra do poeta cacerense Edson Flávio, em especial seus livros *Aldrava* (2020) e *Intermitência* (2023).

Assim se encerra o número 31 de 2025 da Revista Alêre. Com farta pesquisa acerca do objeto literário de diferentes países e autores que serviram aos pesquisadores dessa edição. O leitor tem à sua disposição, uma rica possibilidade de leitura e ampliação de seu repertório crítico e/ou teórico. Uma vez mais e sempre encabeçada pela literatura que guia cada perspectiva apresentada neste número. Desejamos a todos uma excelente leitura instigadora de outras mais leituras!

Madalena Machado
Shirlene Rohr de Souza
As Organizadoras